

# *A Reconstrução/Reorganização do Conhecimento na Educação de Jovens e Adultos e a Organização do Trabalho Pedagógico*

**Pesquisadores:** Stela C. Bertholo Piconez (coordenadora), Gabriele Greggersen Bretzke, Paulo Sérgio Marchelli

**Instituição:** Universidade de São Paulo (USP)

**Fonte Financiadora:** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP)

## **Introdução**

Não podemos ignorar que, no Brasil, problemas de base ainda não foram resolvidos e, portanto, diante **de** constantes transformações tecnológicas na conquista do conhecimento, convivemos com o analfabetismo, sem condições de interação com perfis sociais e económicos mais modernos. No

âmbito da Educação de Adultos, o desafio apresenta questões mais específicas, dado o fracasso da escola existente e a não resolução de necessidades fundamentais como a formação de professores aptos para a alfabetização dos que nunca tiveram acesso à escola ou por ela passaram ligeiramente.

Pensar soluções para tais problemas passa pela questão da

cidadania, entendida como participação crescente na vida social, política e econômica do país. Nessa perspectiva, é imprescindível que a escola tenha condições compatíveis com sua função de dar acesso aos conhecimentos culturalmente descobertos e acumulados pelo homem, e que estabeleça uma organização pedagógica consoante com os conhecimentos prévios de seus alunos e do contexto em que vivem.

Essa tarefa exige basicamente o desenvolvimento, nos alunos, de suas habilidades cognitivas de leitura e escrita, a fim de permitir uma compreensão crítica das informações às quais estão expostos diariamente pela mídia, de modo a ampliar o seu potencial participativo no exercício do trabalho, na vida familiar e social como um todo e, o que é mais importante, o resgate da sua auto-estima, como têm revelado os estudos com a prática pedagógica no Programa de Educação de Adultos(PEA) da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo(USP).\*

Tais estudos têm revelado, ainda, que as condições para um processo pedagógico assim entendido, objeto da presente pesquisa, articulam aspectos relacionados à aprendizagem do aluno adulto e do professor, semelhantes quanto à sua natureza epistemológica, implícitos na reconstrução e reorganização do conhecimento. A fonte de inspiração desses estudos tem surgido dos problemas vividos pelos próprios professores na prática de sala de aula com adultos. Desvelar as condições pelas quais o professor deve apreender e organizar o trabalho pedagógico com adultos pouco escolarizados ou em processo de escolarização na sala de aula parece ser a questão central desta pesquisa. Conhecimento do aluno, seleção de conteúdos e a capacidade de levar a uma reorganização, pelos alunos, do conhecimento, assim como o compromisso com a qualidade desse processo de escolarização, e ainda, a experiência e desenvolvimtno do hábito de reflexão continuada, são

\*O programa funciona desde 1987 no campus da USP, atendendo às três dimensões da universidade (ensino, pesquisa e extensão), na modalidade Suplência I e II de 1º Grau. Conta atualmente com 25 salas de aula, 40 alunos-professores-estagiários dos cursos de Pedagogia e de Licenciatura e 500 alunos-funcionários.

aspectos nucleares de nossas preocupações.

Estudar a formação do professor, adequada à realidade dos adultos com pouca escolarização tem colocado algumas questões básicas: Quem são esses alunos? Quais são seus conhecimentos e experiências? Como articulam seus conhecimentos prévios aos conhecimentos veiculados pela formalidade escolar? Qual o papel do professor de adultos? Quais seriam os objetivos de sua formação? Quem são os professores que trabalham com adultos? Onde são formados? Que bases teóricas fundamentam essa formação?

A resposta a essas questões tem permeado a organização do trabalho pedagógico do PEA, campo de amostragem desta pesquisa, os objetivos da mesma e, portanto, a relação dialógica de reconstrução ou de reconstrução e reorganização dos conhecimentos entre alunos e professores, professores e alunos e dos dois com o conhecimento que se pretende dar acesso.

Alguns resultados até agora alcançados revelam que as questões de conteúdo por si mesmas desapa-

recem, aparecendo a condição essencial de *compreensão* desses conteúdos, como ampliá-los e articulá-los com o contexto real dos alunos.

Investigar se os conteúdos compreendidos, no processo de escolarização, modificam o desenvolvimento do indivíduo, modificam seu desempenho no trabalho ou mesmo a sua vida cotidiana, tem sustentado os objetivos de investigação desse trabalho.

## Objetivos

O trabalho que está sendo desenvolvido procura articular de forma coerente e continuada a ideia da pesquisa em docência.

Podem ser destacados alguns objetivos, tais como:

a) No plano da docência e formação do professor alfabetizador de adultos:

— desempenhar uma ação pedagógica que harmonize as questões de conteúdo e método aos interesses, necessidades e conhecimentos dos adultos e — rever

conceituai e operacionalmente as questões do trabalho pedagógico com adultos, no atendimento à escolaridade fundamental.

b) No plano da pesquisa em docência:

— identificar dimensões de competência técnico-política de futuros professores de adultos (estágios supervisionados — modalidade formação em serviço), mediante reflexões continuadas e avaliações diagnósticas permanentes sobre a prática pedagógica; —• analisar as articulações efetivadas pelos adultos na sua vida cotidiana e o conhecimento formal escolar e — discutir a questão da internalização das estruturas operatórias do adulto em processo de escolarização e suas articulações com diferentes ações, linguagens e relações sócio-culturais.

A relação entre os dois planos acima identificados pretende compor mediante o presente trabalho uma proposta de formação de professores menos separada da prática com educação de adultos e promover uma articulação maior dessa prática com a teoria.

## **Metodologia**

A abordagem da pesquisa em docência foi por nós adotada justamente por considerarmos importante as contribuições dos professores e as suas habilidades de identificar problemas e propor soluções. Esse tipo de abordagem tem estimulado a responsabilidade na formação de professores voltada para a profissionalização, a busca de um processo de escolarização de qualidade e a descoberta de critérios metodológicos mais lúcidos de pesquisa.

Dessa forma, tem-se tornado interessante a análise de dados coligidos em situações cotidianas de sala de aula, servindo-se de momentos etnográficos na interação do PEA com as diferenciadas vivências do trabalho pedagógico desenvolvido pelos alunos do curso de Pedagogia com os funcionários da USP. Além de técnicas de base observacional, têm sido realizadas entrevistas dirigidas e semidirigidas e estudos de caso, com alunos adultos do PEA e com seus professores (alunos estagiários do curso de Pedagogia e de licenciaturas).

O conjunto de critérios metodológicos escolhidos tem preservado a possibilidade de auto-reflexão dos elementos envolvidos, no sentido de alcançar melhores articulações na formação dos professores e a compreensão da organização do trabalho pedagógico com adultos.

### A continuidade do projeto

Na etapa seguinte do projeto "A Reconstrução/Reorganização do Conhecimento na Educação de Jovens e Adultos e a Organização do Trabalho Pedagógico", iniciado em março de 1993, serão efetuados estudos sobre o cotidiano do aluno dentro e fora da escola, procurando-se compreender as relações desta última com a sua vida prática, sua visão de mundo, habilidades cognitivas etc. A perspectiva é identificar alguns dos conhecimentos construídos pelos alunos como um todo e suas estruturas operatórias mais amplas, segundo as quais eles agem, estruturas essas formadas na vida social, cultural e de trabalho, e suas articulações com a aprendizagem escolar.

As situações cotidianas do aluno selecionadas para estudo serão algumas tarefas profissionais e a própria sala de aula. Com as primeiras visa-se entender as associações mentais livres do aluno, que surgem espontaneamente e de maneira autônoma diante dos problemas enfrentados na execução de tarefas práticas. Na sala de aula, enquanto investigado, o aluno será solicitado a dar respostas a problemas artificiais colocados num plano de cognição mais sistematizado, submetendo-se a exercícios simulados controlados pelos professores e pesquisadores.

Da mesma forma, os estudos sobre a espontaneidade exercida na execução das tarefas ligadas ao trabalho cumprem o desenvolvimento dos *momentos etnográficos* definidos na metodologia do projeto. Fundamentam-se na observação, na entrevista participativa, nas narrativas e descrições de caso, nas produções escritas, na análise do desempenho e na habilidade para a solução de problemas práticos, entre outros instrumentos de pesquisa qualitativa.

Trata-se de realizar uma descrição etnográfica semelhante à análise da cultura, elaborada no âmbito educacional, onde o trabalho de investigação consistirá no levantamento das realizações operatórias ligadas e filtradas pela percepção e pela consciência, estas dadas pelo processo de escolarização formal. Não se está interessado em identificar apenas as estruturas condicionadas do pensamento ou a cultural geral do aluno, mas a dinâmica que ele estabelece com o meio ambiente quando das relações conscientemente articuladas entre objetos e fatos. Interessa ver até que ponto o aluno consegue explicar as operacionalizações realizadas com os objetos e desempenhos característicos do seu trabalho, em função do que ele está aprendendo na escola.

As situações de pesquisa em sala de aula constarão da solução de problemas simulados, extraídos da análise do cotidiano, incluindo as tarefas profissionais, fatos relacionados à vida social, arte, leitura, manuseio de materiais concretos etc. A sala de aula funcionará como laboratório didático, onde ao mesmo tempo em que aprende o aluno

estará revelando aos olhos dos observadores (professores e pesquisadores) o tipo de relações lógicas que estabelece nas coordenações operatórias definidas a partir de estruturas da matemática, da linguagem, da sociedade, das ciências naturais da saúde etc.

Enquanto a observação do cotidiano de trabalho fornece dados para estudos de casos isolados, as oficinas didáticas oferecem a possibilidade de se realizar o estudo a partir de grupos de alunos. As realizações operatórias construídas espontaneamente no meio natural de trabalho são, sem dúvida, mais fiéis à ideia de estudo etnográfico do que as soluções dadas no ambiente simulado de laboratório; ou seja: parece que é mais fácil entender a cognição a partir da observação dos processos espontâneos do que a partir dos processos simulados artificialmente. Mas, por sua vez, as relações operatórias estabelecidas no ambiente simulado estão mais *dentro da escola* do que no ambiente natural.

O ponto central da relação dialógica entre cotidiano de trabalho e laboratório didático

consiste em promover a construção de relações mais abstraias do conhecimento acumulado concretamente através das ações práticas. As atividades realizadas pelos alunos em sua ação cotidiana de trabalho serão socializadas em termos de salas de aula-oficina e reconstruídas abstratamente no tocante aos aspectos da matemática, da linguagem, das ciências sociais e naturais etc. O problema está em verificar como o aluno adulto toma consciência das operações condicionadas pelas suas ações ao longo de sua vida e como isso pode ser observado pelas suas diferentes representações e linguagens.

Assim colocado, concomitante à obtenção do perfil do aluno, será feita a investigação sobre a formação do professor que está educando esse aluno. Os instrumentos para a investigação sobre o professor, além dos que foram definidos no projeto inicial e reelaborados ao longo das colocações aqui efetuadas, serão melhor conhecidos durante a própria investigação sobre o aluno, dada a estreita dependência dos procedimentos didáticos empregados em educação de adultos com as estruturas de conhecimento já construídas, as habilidades operatórias e a vida social e cultural dos alunos e do professor de adultos, como um todo.